

MISSA NA TVI

A Missa na TVI do próximo dia 8 de Maio vai ser transmitida em directo da nossa Igreja Paroquial. Nessa data, a Igreja Católica celebra em todo o mundo o Dia Mundial das Comunicações Sociais, tendo a nossa Paróquia sido escolhida para a transmissão da Eucaristia Dominical naquela estação de Televisão.

A celebração será presidida pelo Cônego António Rego, que durante muitos anos presidiu ao Secretariado Nacional das Comunicações Sociais Tal como nas outras duas transmissões anteriores efectuadas pela TVI a partir da nossa Paróquia, **a Missa na Igreja Paroquial será às 11h00 e não às 12h00.**

Também não haverá, como sucedeu no passado, Missa em Caselas às 10h30.

PROCISSÃO A procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima será dia 21 de Maio, pelas 21h00. Este ano será pelo Bairro de Caselas.
Itinerário:

Sai da Igreja Sagrada Família >
Vira à esquerda para a Rua Padre Reis Lima >
No fim vira à direita para a Rua Sara Afonso >
Sobe até à Rua Carolina Ângelo >
Vira à direita para a Rua da Igreja >
Desce >
Vira à esquerda para a Rua Virgínia Quaresma >
Vira à direita e desce a Rua da Cruz >
Vira à esquerda >
Entra na rua Lucília do Carmo >
Apanha a Rua Sam-Levy >
Vira à esquerda e desce toda a Rua do Gravato >
Vira à direita e sobe a Rua José Calheiros >
Vira à direita e sobe a Rua do Miradouro >
Chega à Rua dos Margiochis e desce >
Vira à esquerda para a rua do Gabarete >
Chega ao largo do Clube, vira à esquerda >
Sobe a Rua Padre Reis Lima >
Volta a entrar na Igreja da Sagrada Família em Caselas

EVANGELHO DE HOJE : JO 13, 31-33A. 34-35

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

ARRAIAL Também já estão marcadas as datas do nosso Arraial. Será a 3 e 4 de Junho. No primeiro dia (sexta-feira) funciona das 19h00 às 24h00 e no dia seguinte (sábado) será entre as 17h00 e as 24h00, com interrupção para a missa das 18h30.

FESTAS DA CATEQUESE Até ao final das actividades da Catequese, estão marcadas as seguintes festas:

1 de Maio de 2016: missa 12:00

2º Catecismo, Festa do Pai Nosso

15 de Maio de 2016: missa 12:00

6º Catecismo, Profissão de Fé

29 de Maio de 2016: missa 12:00

3º Catecismo, Primeira Comunhão

DINHEIROS:

Café/Bolos	73,00
Caixas	33,15
Pilates	120,00
Donativos	90,00

Caso queiram contribuir para a Nova Igreja:

CGD: 0035 0150 0004 9482130 92

BANKINTER: 0032 0113 0020 0516481 34

NOVO BANCO: 0007 0000 13415700140 23

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 144, 8-13ab (R. 1)

REFRÃO:

*Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor,
meu Deus e meu Rei.*

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

24 de Abril de 2016
BOLETIM 968

Domingo V da Páscoa



O AMOR CRISTÃO



Jesus deu a vida por seus amigos que, no momento crucial, o abandonaram, traíram e renegaram. Isso diz-nos que Ele nos ama mesmo que não mereçamos o seu amor!

Indicando o caminho do amor, Cristo convida todos a sair de si para ir em direção aos outros. Jesus mostrou-nos que o amor de Deus se aplica no amor ao próximo.

Os dois caminham juntos. As páginas do Evangelho estão repletas deste amor: adultos e crianças, cultos e analfabetos, ricos e pobres, justos e pecadores foram acolhidos no coração de Cristo.

O amor que Jesus nos ensinou leva-nos a realizar pequenos e grandes gestos: gestos de atenção a um idoso, a uma criança, a um doente, a uma pessoa só e em dificuldade, sem casa, sem trabalho, imigrada, refugiada...

Nesses gestos se manifesta o amor de Cristo.

Papa Francisco

DOMINGO: Domingo V da Páscoa. Act 14, 21b-27; Ap 21, 1-5º; Jo 13, 31-33a. 34-35 **SEGUNDA FEIRA:** Festa de S. Marcos, Evangelista. 1 Pedro 5, 5b-14; Mc 16, 15-20 **TERÇA-FEIRA:** Act 14, 19-28; Jo 14, 27-31a **QUARTA-FEIRA:** Act 15, 1-6; Jo 15, 1-8 **QUINTA-FEIRA:** S. Pedro Chanel, presbítero e mártir, S. Luís Maria Grignon de Monfort, presbítero. Act 15, 7-21; Jo 15, 9-11 **SEXTA-FEIRA:** Festa de S. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja, Padroeira da Europa. 1 Jo 1, 5 - 2, 2; Mt 11, 25-3 **SÁBADO:** S. Pio V, papa. Act 16, 1-10; Jo 15, 18-21 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo VI da Páscoa. Act 15, 1-2. 22-29; Ap 21, 10-14. 22-23 ou Ap 22, 12-14. 16-17. 20; Jo 14, 23-29 ou Jo 17, 20-26



Ford Madox Brown 'Jesus Washing Peter's Feet'

A proposta cristã resume-se no amor. É o amor que nos distingue, que nos identifica; quem não aceita o amor, não pode ter qualquer pretensão de integrar a comunidade de Jesus.

O que é que está no centro da nossa experiência cristã? A nossa religião é a religião do amor, ou é a religião das leis, das exigências, dos ritos externos? Com que força nos impomos no mundo – a força do amor, ou a força da autoridade prepotente e dos privilégios?

Falar de amor hoje pode ser equívoco...

A palavra "amor" é, tantas vezes, usada para definir comportamentos egoístas, interesseiros, que usam o outro, que fazem mal, que limitam horizontes, que roubam a liberdade... Mas o amor de que Jesus fala é o amor que acolhe, que se faz serviço, que respeita a digni-

dade e a liberdade do outro, que não discrimina nem marginaliza, que se faz dom total (até à morte) para que o outro tenha mais vida. É este o amor que vivemos e que partilhamos? Por um lado, a comunidade de Jesus tem de testemunhar, com gestos concretos, o amor de Deus; por outro, ela tem de demonstrar que a utopia é possível e que os homens podem ser irmãos.

É esse o nosso testemunho de comunidade cristã ou religiosa?

Nos nossos comportamentos e atitudes uns para com os outros, os homens descobrem a presença do amor de Deus no mundo?

Amamos mais do que os outros e interessamo-nos mais do que eles pelos pobres e pelos que sofrem?

O Papa Francisco afirmou que o casamento não é um desfile de moda e que as celebrações na Igreja não são espetáculos.

O espetáculo! Nunca o Senhor diz que o Reino de Deus é um espetáculo. É uma festa, mas é diferente. É festa, é bela, é uma grande festa, e o Céu é uma festa, mas não um espetáculo. A nossa fraqueza humana, no entanto, prefere o espetáculo".

Muitas vezes, o espetáculo é uma celebração, por exemplo um casamento, no qual as pessoas, ao invés de receber um Sacramento, vão para fazer uma exibição de moda, para se mostrar... por vaidade. Ao contrário, o Reino de Deus é silencioso, cresce dentro.

Também para o Reino chegará o momento de manifestar a força, mas será somente no final dos tempos.

O dia em que fará barulho, o fará como uma esquadrilha de aviões que atravessa o céu de um lado ao outro. Assim fará o Filho do homem no seu dia, no dia em que fará barulho. E quando se pensa na perseverança de tantos cristãos – homens e mulheres – que levam adiante a família, que cuidam dos filhos, que cuidam dos avós, que chegam ao fim do mês com meio euro [algumas moedas] no

bolso mas rezam, ali está o Reino de Deus; escondido na santidade da vida cotidiana, na santidade de todos os dias, porque o Reino de Deus não está longe de nós, está perto! Esta é uma das suas características: proximidade, todos os dias.

Também quando descreve o seu retorno numa manifestação de glória e de poder, Jesus acrescentou que "antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração".

Isto quer dizer que o sofrimento, a cruz, a cruz cotidiana da vida – a cruz do trabalho, da família, de fazer bem as coisas – esta pequena cruz cotidiana é parte do Reino de Deus.

Peçamos ao Senhor a graça de zelar pelo Reino de Deus que está dentro de nós com a oração, a adoração e o serviço da caridade, silenciosamente".

O Reino de Deus é humilde, como a semente: humilde; mas cresce, eh? Pela força do Espírito Santo. A nós cabe deixá-lo crescer em nós, sem nos vangloriar; deixar que o Espírito venha, nos transforme a alma e nos leve avante no silêncio, na paz, na serenidade, na proximidade a Deus, aos outros, na adoração a Deus, sem espetáculos.